

# Barcellos

REGENERADOR

C. M. B.  
BIBLIOTECA

1.º Anno

Quinta-feira, 13 de janeiro de 1898

N.º 51

## Ainda os empregados publicos

A questão financeira é a nossa questão suprema. Será bom dizer que o está sendo em todos os paizes do mundo. E' preciso, pois, resolvê-la e quanto antes custe o custar.

Venham alvitres, idéas, planos. Quem os tiver, apresente-os. Que a maledicencia, o descrédito, a especulação torpissima, que está abusando d'esta ingenua, que se chama a *opinião publica*, interrompa por um pouco a sua obra dissolvente, e deixem que a verdade e a justiça, a sinceridade e a actividade e a boa fé, o trabalho honrado e a actividade esclarecida se associem no empenho patriótico de nos salvar, se ainda é tempo.

Basta de logares communs. São muitos;—são de mais. O mais velho de todos, porém, tem por objecto os empregados publicos. Pois bem; que é preciso fazer; acabar com elles? Acabe-se por uma vez.

Abaixo as contribuições, os impostos, os direitos. Suprimam-se as alfandegas, fechem-se as recebedorias; e, tambem, desarme-se o exercito, extingua-se o ensino, arrasem-se os tribunales. Acabada a receita acabou-se a despesa. Não havendo receita nem despesa, acabam-se os empregados publicos. Trancas na porta. O paiz falhou. Que venham os credores lançar mão do espolio. O espolio é immovível. Um clima doce e meigo; um céu cravejado de brilhantes; estações em que ha sempre perfumes e sorrisos de primavera; torrentes d'agua crystallina; vergeis bordados de violetas; rosas sempre em flor; arvoredos que não cessam de vicejar; concertos de aves que não emudecem nunca; e á sombra d'estas bênçãos da natureza, que ainda são nossas, por não ser possível vendê-las ou empenhá-las, um povo tão pacífico, soffredor, com-

passivo, morigerado, que ainda não foi possível corrompê-lo, por mais capciosos que hajam sido os esforços para esse fim empregados.

Mas, antes d'esta liquidação, vamos a saber a razão d'ella.

O thesouro não pode com os gastos *estupendos* a que obrigam os empregados publicos.

Vejam os. Setenta a oitenta por cento dos empregados publicos tem de vencimento *nominal* de 120\$000 reis a 500\$000 reis por anno. Dizemos *nominal*, porque, deduzimos os direitos de mercê, o imposto de rendimento, a quota para a caixa de aposentações, os emolumentos, o sello, o que lhes resta d'esses vencimentos insignificantes chega a ser insignificantissimo.

Temos juizes de direito a reis 800\$000, que ficam em 700\$000 reis quando não em menos; delegados, que representam a sociedade perante a justiça, a reis 500\$000, que ficam em 400\$000 aproximadamente;—temos professores a 300\$000 reis, que se reduzem a 250\$000; empregados de secretaria a 180\$000 e a 240\$000 reis; liquido 140\$000 e 200\$000 réis. Aqui estão os mimosos da fortuna, que trazem de rastos o thesouro!

Não se sabe como estes *ricos* possam viver, e ser honrados como são! O certo é que, duas vezes no anno—nas epochas em que se paga a renda das casas—o thesouro, aos que o pedem, e são quasi todos, adianta ao juro de seis por cento, a quantia que carecem para pagar essas rendas.

Ha ordenados superiores a reis 500\$000; mas os que são, até ao limite maximo, que é fixado nos vencimentos dos ministros de estado, attentas as despesas de apresentação e as responsabilidades inherentes aos cargos, valem tanto, se não valem menos, como os de 500\$000 reis.

Poder-se-ia reduzir o numero dos funcionarios? Podia. Mas se o estado pagasse condignamente aquelles com que ficasse, havia

de gastar mais ainda do que gasta hoje.

Não é pois a chamada *meza do orçamento* que absorve o melhor dos cofres publicos. A meza do orçamento, onde tem talher essa multidão de famintos, é *meza redonda*. O mais despendioso são os *gabinetes reservados*, porque nos gabinetes reservados sempre o *menu* é mais fino, os vinhos mais generosos, todo o serviço mais sumptuoso, tendo como remate, todas as facilidades para a licenciosidade e pa-a a org-a.

D'esses gabinetes teem saído as passe atas ao estrangeiro, a titulo de commissões ficticias, que o thesouro paga por alto preço, para que os commissionados, não dizem todos, venham na volta desdenhar, amesquinhar e insultar até o que é de casa e engrandecer o que é de fóra. E porque não ficaram lá? Porque trocam essas delicias por esta monotonia sensaborona! Porque lá fóra niuguem os quer!

D'esses gabinetes teem saído as negociatas com o estado, os fornecimentos de tirar o pé do lodo, e outras gentilezas do mesmo theor e fóra.

Não é por tanto na meza redonda do orçamento que estão os desperdícios e os escandalos.

Em 1872, dando-se balanço ás deducções feitas nos vencimentos dos funcionarios publicos, durante um periodo de trinta annos viu-se que essas deducções tinham subido á importatissima somma de 13:727:088\$480 reis. Durante o mesmo espaço de tempo, a contribuição industrial, paga em todo o paiz, produziu apenas reis 9:152:167\$403. Quem quizer tirar o paralelo de 1872 para cá encontrará a mesma desproporção.

Não ha classe cuja historia seja mais angustiosa do que a do funcionalismo portuguez. Nem um dos nossos mais notaveis estadistas deixou nunca de reconhecer isto. De o reconhecer e de o confessar.

Oíçamos:  
Visconde de Sá da Bandeira,

em 1837: «Dolorosa e cruel é a situação dos ministros, que contemplam classes inteiras dos servidores do estado sem os meios indispensaveis de subsistencia»

Joaquim Antonio Aguiar, em 1841: «A triste situação em que se acha um grande numero de funcionarios publicos reclama a mais seria attenção do governo».

Duque de Saldanha, em 1847: «As leis estabelecem ordenados em relação aos serviços e declararam n'esses ordenados não só a natureza de alimentos, mas ainda a da justa e devida recompensa dos serviços. Reduz-l-os é, pois, uma infracção das leis, que os ministros não podem ver com indifferença».

José Maria do Casal Ribeiro, em 1839: «A retribuição do funcionalismo é insufficiente, atenuada pelos descontos, é insufficientissima diante da caréstia das subsistencias».

Antonio José de Avila, em 1831: «A elevação do preço de quasi todos os objectos de primeira necessidade tem aggravado por tal modo a sorte dos funcionarios, que, na maior parte, os vencimentos são manifestamente insufficientes para a sua sustentação».

Joaquim Thomaz Lobo de Avila, em 1834: «Uma transformação economica se tem operado no nosso paiz, ha 12 annos a esta parte. Todas as classes productoras teem acompanhado as diversas phases d'essa transformação, elevando o valor aos seus productos, menos uma: os salarios dos servidores do estado tem-se conservado inalteraveis».

Antonio Maria Fontes Pereira de Mello, em 1835: «Deve reflectir-se que os ordenados dos empregados foram estabelecidos na epocha em que todos os objectos necessarios á vida eram muito mais baratos, e tendo estes encarecido, e augmentado os proventos de todas as outras classes, aquelles ordenados não só permanecem estacionarios mas ainda sujeitos a deducção. Cortar,

pois, sem piedade nos vencimentos dos servidores do estado seria injusto e absurdo, na presença das circumstancias em que nos achamos, e da exiguidade com que retribuímos as funções publicas».

José Dias Ferreira, em 1838: «Eu nem proponho nem creio que se devam padir economias que deem em resultado o reduzir o empregado á indigencia e á penuria».

Duque de Loulé, em 1839: «Não lucra a economia publica, bem o certifica a experiencia, em collocar numerosas familias na dependencia da caridade, e estremece nas bases a sociedade com a quebra e violação dos legitimos interesses».

José Luciano de Castro Pereira Corte Real, em 1859: «Tristes economias seriam essas, que, fiando dos poucos proventos de algumas funções a regeneração das finanças, nem salvariam o estado, nem honrariam a generosidade nacional».

Anselmo José Bramcaamp, em 1870: «Bem penoso é para o governo ter de propôr ainda a deducção nos vencimentos dos servidores do estado, vencimentos já tão careçados e pouco de accordo, muitos d'elles, com o augmento do preço dos generos necessarios á vida».

Nem todos os empregados serão modelos na observancia do dever. Mas qual será a classe onde só haja exemplares? Seria bom conhecê-la para se adoptar como typo.

Não se dirá tão pouco que a administração publica seja correcta e perfeita; está longe de o ser.

Mas, homens e obras resentem-se do meio; e se não veja isto, quem tiver olhos para ver,

São muitos entre nós os estabelecimentos chamados de crédito. São e tem sido. Administrações comparaveis á do estado, seja embora em ponto pequeno. E d'ahi? Ha mais zelo, mais fiscalisação, melhor regimen? Que o digam os accionistas, que tee n

JOÃO ARROYO

## A COMEDIA HUMANA

(Continuação)

E o acervo de utilidades scientificas, industriaes e estheticas transmittem-se de gerações a gerações, como peculio que os povos herdaram successivamente para successivamente o engrandecer na exploração do progresso universal.

A conquista da verdade é a serie de triumphos scientificos que, começando na percepção da idea de quantidade, investiga até ás leis da mais complicada estrutura das agremiações sociaes; os termos intermedios representam-nos a variadissima colleção de factos que os seres inorganicos e organicos desenrolam aos olhos do estudioso, depois de observados, approximados e comparados n'esse microscopio da psychologia, denominado—a logica.

Tão grande emprehendimento necessitava de dois elementos indispensaveis: de logar para executar e de orgão para se traduzir e para se communicar.

A primeira necessidade responde a creatura humana descobrindo o universo; á segunda satisfaz formando a linguagem articulada e fazendo-a evolucionar.

A primeira empreza enlaça o conjunto de descobertas que vão desde as emigrações primitivas do sul da Europa até aos ultimos conhecimentos das geleiras polares e do coração da Africa; a segunda vai desde o idioma imitativo dos phenomenos extraordinarios até á mais completa, minuciosa e acabada expressão do pensamento moderno nas linguas modernas indo-europeas.

Define e medita as noções de quantidade, de dimensão, de espaço e de tempo; arrasta-as até ás mais profundas abstracções do calculo e aproveita-as em leis induzidas nas mais pequenas minudencias da engenharia.

Habitua o espirito ao declive da deducção, acostumando-o a encarar sereno o abysmo do incognoscível.

Põe no cerebro humano a tendencia para a equação, e a humanidade adapta-se felizmente a considerar a incognita de todos os tempos, o x de todas as epochas

o que nos falta saber, como valor a obter pela equiponderancia do labor mental continuado.

Alevanta a fronte para a cupula celeste e, enamorado dos olhos astraes que nos contemplam, distingue-os e relaciona-os, mede-os e compara-os. Depois, n'um movimento de ousadia scientifica, inicia a geographia extra-terrena e inquire do minereo sideral.

Absorve-o desde o começo o estudo da materia bruta nas formas mais geraes da sua phenomenallidade. Preenche o vacuo existente entre a noção de causa e a noção de effeito pela noção de força, e agglomera em categorias separadas os milhões de factos correspondentes.

Graças ao estremo lidar de tanto seculo, o espirito ganha em merecimentos as qualidades das forças physicas que descobriu e estudara: torna-se claro como a luz, positivo como a gravidade, feccundo como o calor, impressivo como o som, diligente como a electricidade.

Cataloga os corpos inorganicos, photographa-os, despe-os dos envolveros indifferentes na occasião, classifica-os, confronta-os, combi-

na-os. Em seguida, toma do machado da analyse organica e lá vai assassinando a golpes incuraveis a figura moribunda do vitalismo.

E quando o homem, olhando para o proprio pensamento, o reduz a um composto chimico regido por uma força physica—a espirital sobre cujos phenomenos reflexiona, mas cuja essencia não deve querer advinhar, hesita em qual das duas ordens de factos maior espanto lhe causa: se a formação de tão delicado aparelho consciente, se o esforço que realizou para lhe definir a natureza, funções e contextura.

Abraça o estudo dos seres vivos, tanto vegetaes como animaes; encadeia-os nas series da evolução organica, justifica as suas transformações, o que a embryologia mais tarde corroborou, e da multidão dos seus pensadores destaca a legião que Hyppocrates commanda e que marcha tranquilla a combater a Morte!

Liga o mundo organico ao inorganico, arrancando da natureza, n'uma hypothese arrojada e sublimada, a descommunal concepção

da continuidade da evolução universal, que é una desde o arrefecimento do globo até a materia se dividir em dois grandes ramos divergentes, ambos animados, ambos vivos, ambos mortaes.

Tudo apparece então solidario no mundo: o vulcão e a floresta a pedra e o roble, a arvore e o parasita, a flor e o leito, a fera e o pombo, o homem e os animaes inferiores!...

A urgencia da fome obriga tudo quanto é vivo a lutar pela vida; como se o mundo organico houvesse procurado no estimulo da conservação a força primaria do progresso; como se o organismo terrestre se contradiscesse a todo o momento, sustentando-se para se alterar, mantendo-se para evolucionar, contradicção prosperissima d'onde irradiou a especie humana e com ella a civilisação que illuminou o globo!

Por ultimo, considera as sociedades humanas como immensos monstros animados, que respiram que se alimentam, que se reproduzem e que succumbem.

Continua.



perdido o seu dinheiro, e que o digam os que não estão longe de perdê-lo. Que o diga o publico que tem com esses estabelecimentos, relações de todos os dias.

Companhias! Será a dos caminhos de ferro? a das aguas? a do gaz a dos carris americanos? a do Nyassa?

Bancos! Será o do Povo? o Lusitano e outros?...

Só se quizerem dizer que na *estamparia de notas* é um modelo de sabedoria financeira e de organização administrativa.

Esquecia-nos dizer que os nossos funcionarios não são estrangeiros, são portugueses, com todas as boas qualidades de que são dotados os portugueses; *os que o são*. Mr. Léon Picard não poderia dizer d'elles o que diz de outros, no seu ultimo artigo, ainda a escorrer dos prelos—*La situation économique de l'Autriche-Hongrie*. Ahi vae mesmo em franquez:

La bureaucratie viennoise a eu pour regle constante de tuer dans l'oueuif toute initiative industrielle ou commerciale. Les fonctionnaires des ministères ont élevé eux-memes des obstacles insurmontables devant les entreprises les plus serieuses.

Em conclusão: os que insultam a classe, por cujas mãos passam os cincoenta a sessenta mil contos, que entram por anno nos cofres publicos, os que a insultam, com o proposito de lisongear as multidões, teem rigorosa obrigação de provar em que consiste a sua lizura, e em que consiste a infedilidade d'essa classe.

F. L.  
(Das «Novidades».)

**A CRISE**

E' esta a *molestia*, que, agora, mais incomoda o governo.

A sua causa remota provem de serem todos os ministros... uns velhos, gastos e cançados bakokos.

São, porém, muitas as suas causas proximas, sendo a principal—segundo dizem—o recusar-se o sr. Ressano Garcia a que se introduzam alterações na proposta dos tabacos.

Tem, porém, a Companhia o sr. José Luciano por seu apaixonado protector, e, por isso, estamos certos de que a celeberrima proposta se converterá em realidade.

Mas o que deseja a Companhia?...

Segundo informam os jornaes mais auctorizados esta «recusa» não só a aceitar as modificações introduzidas pela camara dos srs. deputados na proposta dos tabacos mas ainda exige algumas alterações no texto primitivo, *que aliás foi redigido em concordancia com a companhia.*

Para mais augmentar as benesses e os privilegios do escandaloso morgadio dos tabacos queimarão o sr. José Luciano o ultimo cartucho e, por isso, quer o sr. Ressano Garcia queira ou não queira, a proposta dos tabacos ha de passar com as modificações, que a Companhia dezerar, ainda que, para isso, seja necessario por na rua o sr. Ressano.

Mas o sr. Ressano estará zangado, ou fingir-se-á?...

Não falta já quem diga que *elles* lá se entendem e que tudo isto é... porque assim convem á Companhia, srs. Burnay, José Luciano, ministro da fazenda etc. etc.

Seja como for o certo é que o projecto dos tabacos continua a ser rebocado pela respectiva Companhia, srs. Burnay e José Luciano, devendo por isso estes tres valentes rebocadores,—mais tarde ou mais cedo—dar com elle em bom porto, quer os paes da patria queiram ou não queiram,

quer os melhores pilotos da barra façam signal de fazer ao mar largo... por elle ameaçar borrasca.

E devemos queixar-nos da Companhia dos tabacos e do sr. Burnay?...

Certamente que não, porque estes fazem o seu negocio e *tolinho* seria aquelle *deputado*, se, como delegado do governo, fosse para o estrangeiro contratar-lhe dinheiro, dando a outro, ou outros, o *lucro* que elle... deseja fazer ficar em sua casa.

Vamos, pois, ter novamente em discussão, nas duas camaras, as celeberrimas propostas de fazenda.

Na dos srs. doputados já passou a dos tabacos.

Torna-se por isso, agora, necessario a nova fornada dos pares, afim de que ella passe—a sabor dos srs. Burnay, José Luciano e *quejandos*—na camara dos dignos pares.

E não só passará a proposta dos tabacos, como todas as outras, porque esta *gente*... é para tudo.

Uma unica esperança nos apparece muito ao longe:—

Pode ser que os leve o demo; pois elles já estão a arengar orçamentos com **150 contos** de saldo, sendo de todos bem conhecidos estes embustes, por isso que, quando pela ultima vez accuparam o poder em 86-87-88 e 89, fizeram as mesmas espalhafatonas declarações, sendo certo que a differença entre as despesas orçadas e as effectuadas excederam a **32.000** contos.

Tambem já principiam, com um cynismo inaudito, a appellar para o patriotismo da opposição—principalmente da regeneradora—elles que, quando, ultimamente, fóra do governo, só quizeram desacreditar a situação regeneradora, levantando-lhe toda a especie de estorvos, e que, agora não poder, têm exercido todas as imaginaveis vinganças, todos os inqualificaveis abusos, e todas as revoltantes iniquidades, que, ha dez mezes, sempre têm estado em scena e que principiaram com as celeberrimas eleições, demissão de camaras municipaes, já em numero de 40, etc., etc.

Ora estes symptomas já não são muito favoraveis ao governo—*o doente*—porque revellam uma completa falta de brio e dignidade politica. Os regeneradores de forma alguma podem aceitar accordos com os antigos alliados dos republicanos a quem enganaram e de quem se serviram como escada, afim de subirem ao poder.

Mas todos estes indicios—bem como outros que hoje não podemos enumerar por falta de espaço—revellam, alem d'isso, não diremos uma completa loucura, mas, pelo menos, um pouquinho d'ella, ligado com uma inteira incompetencia administrativa e uma grande prostação de forças.

Estão, pois, os bakokos fracos, gastos e cançados—como acima dizemos e já aqui temos dito por mais de uma vez.

E, sendo assim, pode ser que elles vão... para as *malvas*, conjunctamente com o projecto dos colleiros, que acaba de principiar a ser discutido na camara dos srs. deputados—continuando os ditos vazios, com bem pena das *raluzanas*, que n'elles não poderão, por enquanto, dar entrada.

**KALENDARIOS**

para 1898, gostos bonitos e preços baratos, á venda na livraria de JULIO BARRETO, Campo da Feira, 61, *Barcellos*,

**PRANTO VIRCEM**

Quando tu choras, meu amôr, teu rosto  
Brilha formoso com mais doce encanto,  
E as leves sombras d'infantil desgosto  
Tornão mais bello o cristallino pranto.

Oh! n'essa idade de paixão lasciva,  
Como o prazer é o chorar preciso,  
Mas breve passa, qual a chuva estiva,  
E quasi ao pranto se mistura o riso.

E' doce o pranto, da gentil donzella,  
E' sempre bello quando a virgem chora;  
Semelha à rosa pudibunda e bella,  
Toda banhada do orvalhar da aurora.

Da noute o pranto, que tão pouco dura,  
Brilha nas folhas como um rir celeste,  
E a mesma gotta, transparente e pura,  
Treme na relva que a campina veste.

Depois o sol, como um sultão brilhante,  
De luz inunda o seu gentil serralho,  
E ás florès todas—venturoso amante!  
Cioso aspira o matutino orvalho.

Assim, se choras, inda és mais formosa,  
Brilha teu rosto com mais doce encanto:  
Serei o sol e tu serás a rosa...  
Chora, meu anjo, beberei teu pranto!

Casimiro d'Abreu.

**EPIGRAMMA**

Rechonehudo franciscano  
Desenrolava um sermão,  
E defronte por acaso  
Lhe ficava um beberão.

Tratava dos bens celestes,  
Proferindo: «Ouvintes meus,  
Que ditas, que immensa gloria,  
Para os justos guarda um Deus!

Falsos, momentaneos gostos,  
Ha n'este mundo mesquinho;  
Mas no céu ha bens sem conto...»  
Pergunta o bebado; «E vinho?»

Bocage.

**Nomeações**

A commissão districtal nomeou para vogal da commissão do recenseamento eleitoral d'este concelho, que tem de funcionar no corrente anno, o sr. Antonio Albino Marques de Azevedo, e, para seu substituto, o sr. Eduardo Illydio Vieira Ramos.

Vêm estes srs. substituir os srs. dr. Eduardo da Silva Salazar e Joaquim de Faria Machado, cavalheiros, que a commissão districtal sempre escolheu para—o primeiro como effectivo e o segundo como substituto—fazerem parte da referida commissão.

Têm isto dado logar a engraçados commentarios, chegando a dizer-se, por exemplo, «que a commissão districtal, desgostosa com o sr. conselheiro João Franco, quiz... redicularisar-lhe a sua reforma eleitoral

e... *muchas cosas mas*».

O certo é que a substituição do sr. dr. Eduardo Salazar—principalmente—é inexplicavel, tornando-se este illustre e conceituado advogado imprescindivel á commissão pelos seus conhecimentos administrativos e pela aquilatada integridade do seu character.

Mais nos consta que este illustre e muito estimado cavalheiro vae ser nomeado, pelo sr. dr. Juiz de Direito d'esta comarca, presidente ou vice-presidente da mesma commissão.

Sendo verdade, desde já damos os nossos sinceros parabens ao douto magistrado, porque não só faz uma boa escolha, como, tambem,... reparará o *mal* feito—quem sabe se por indicação dos proprios interessados, levados pelos perniciosos effeitos da *me-galomania*, de que já aqui, em tempo, fallamos.

**RETALHOS**

**Municipio socialista**

O municipio de Lille (França) correspondendo ao seu character especial e ás promessas feitas pelo partido socialista, a que pertence, resolveu votar um augmento de 244.000 francos no orçamento do anno corrente, para as despezas que teem uma mais accentuada feição de solidariedade social, ou que beneficiam directamente as classes productoras.

A somma votada no anno findo para as despezas de beneficencia foi de 300.000 francos e elevou-se a 400.000 no actual orçamento, por se reconhecer que o augmento da miseria no municipio tornava insufficiente aquella quantia.

As outras verbas augmentadas foram as seguintes:

Socorro ás parturientes pobres:—elevou-se de 7 a 8.000 francos; socorro á familia dos reservistas pobres, de 45 a 50.000 francos; socorro aos anciãos que não podem entrar nos asylos por falta de logar, de 12 a 18.000 francos; subsidio a uma sociedade que fornece roupa branca aos enfermos indigentes, de 500 a 1.000 francos; subsidio ás cozinhas economicas de 15 a 25.000 francos; subsidio á instrução publica e fornecimento de roupa e de alimentação aos alumnos indigentes, de 100 a 213.000 francos; (actualmente, 5.000 creanças são alimentadas nas escolas, o que produz uma despeza mensal de 17.000 francos); para o casamento de indigentes, de 500 a 5.500 francos; e para os caloriferos publicos, de 3.000 a 6.500.

Alem d'isto, o orçamento para o pessoal do municipio foi tambem augmentado, não só para recompensar melhor o trabalho d'alguéns funcionarios, como, tambem, para elevar o numero de pessoal em diversos serviços, fazendo diminuir as attribuições de diversos obreiros municipaes.

**Amor de pac**

Um incendio formidavel destruiu em a noite de 4 do corrente uma propriedade de Aranciber a tres kilometros de distancia de Oyarzun (Hespanha).

O rendeiro d'ella, homem de quarenta e dois annos de idade, chamado Jacintho Gorostizi, entrou em casa, quando ella já era presa das chammas, para salvar dois filhos, um de onze e outro de sete annos de idade, e pereceu com elles.

Os cadaveres dos tres infelizes foram achados completamente carbonisados.

A mãe do (pobre homem, que conta uma idade avançadissima, foi salva por um outro seu filho que conseguiu entrar por uma das janella na casa incendiada.

O incendio foi provocado por um desquido da esposa do rendeiro, quando estava a occupar-se d'um serviço qualquer.

O sinistro causou grande emoção em Oyarzun.

**Incendio n'uma fabrica de polvora**

Pelas nove horas da manhã de terça-feira ultima (4) declarou-se um pavoroso incendio na fabrica de polvora *La Manjaya*, situada a tres kilometros de Oviedo (Hespanha). Explodiram dois mil kilos de polvora, ficando todo o edificio reduzido a um montão de ruinas.

Entre os oscombros viam-se os restos mutilados de varios trabalhadores, suppondo-se que seja de oito o numero dos mortos. Ficaram sete feridos, sendo dois em estado gravissimo.

Houve scenas dilacerantes no



reconhecimento dos cadáveres. As perdas materias foram avaliadas em 60:000 pesetas, ignorando-se as causas que produziram a catastrophe.

**Um familia de gatunos**

Um tal Nourri, estabelecido na avenida Tourville, em Paris, com loja de tabacos, foi um d'estes dias, recolhido á prisão, acompanhado de sua mulher e de sua filha.

Deu origem á detenção o facto de, n'um dos ultimos dias da semana finda, Nourri ter sido surpreendido, em flagrante delicto de roubo, n'um grande armazem da margem esquerda do Sena por um inspector da segurança publica. Interrogado o delinquente pelo commissario de policia do respectivo bairro, soube-se que elle ha mais d'um anno já, umas vezes acompanhado por sua mulher e outras vezes por sua filha, percorria os armazens de Paris e fazia mão-baixa nos artigos que lhe ficavam mais a geito, de cumplicidade com ellas.

Feita uma busca ao domicilio dos criminosos, fez-se uma descoberta de 20:000 francos (reis 4:000,000, approximadamente) de mercadorias roubadas.

Todos os artigos expostos á venda no estabelecimento eram tambem roubados, expediente esse que não podia deixar de produzir aos donos da tabacaria em questão um lucro absoluto.

Enviados ao Dépôt, lá gosarão os rendimentos...

**Novo submarino**

Fizeram-se experiencias, em Baltimore, (Estados-Unidos) com um novo subinarino, o *Argonauta*, que largou do porto levando um cabo de doze mil pés de comprimento. O capitão do barco pôde, assim, telegraphar e telephonar para o ministerio da guerra, em Washington.

As experiencias demonstraram que o novo submarino podia collocar torpedos n'uma frota inimiga e receber directamente, durante as operações, ordens dos secretarios da guerra e da marinha.

**O ar nas Imprensas**

Nas officinas typographicas de Berlim foram installadosapparelhos para analyse do pó. Na imprensa do Estado, o ar, tomado a uma altura de 10 centimetros do solo, deu 0,89 por 100 de chumbo no componedor, a 52 centimetros do solo, 1,73 por 100; em outro movel, a 2,25 metros do solo, 0,62 por 100. Em termo medio, o pó das officinas typographicas contém 1,6 por 100 de chumbo.

O diario allemão *Die Graphische Welt* que dá estas informações, calculou que o typographo respira diariamente 1,24 milligrammas de pó, ou seja, contando 300 dias de trabalho por anno, 1,86 de pó, 0,03 grammas de chumbo. Se esta quantidade é insufficiente para provocar a intoxicação satornina, não deve esquecer-se que as mãos são um intermediario muito mais importante para a ingestão do chumbo do que o ar inhalado.

**Bombeiros Voluntarios**

Brilhantissima, como sempre, a festa dos nossos Voluntarios no dia 6, commemorando o 14.º anniversario da sua fundação.

A alvorada percorreu as ruas da villa a banda da associação, sendo queimada uma salva de 21 tiros.

A's 10 horas da manhã

toda a companhia, com a respectiva banda, exhibindo os seus novos fardamentos, foi ouvir uma missa ao templo dos Terceiros, em suffragio pela alma dos seus socios fallecidos.

Foi celebrante o capellão da companhia, sr. João Baptista da Silva, e durante o santo sacrificio, a banda executou no côro, com muita mestria, duas symphonias.

Todos os altares se achavam descerrados e illuminados.

A concorrência foi numerosa.

A noute a banda fez-se ouvir em frente á casa da Associação e do Hotel Cardoso, onde houve uma ceia intima que decorreu sempre na mais franca alegria.

Ao *dessert* trocaram-se muitos brindes.

**Publicação da bulla**

Na passada quinta-feira realizou-se, n'esta villa, a publicação da bulla da Santa Cruzada.

Foi orador o revd.º padre João de Deus.

**Recolhimento do Menino Deus**

Foi grande a concorrência de visitantes a esta casa de educação e ensino em dia de Reis, onde se festejava o Menino Deus.

As solemnidades religiosas revestiram toda a imponência; o nosso amigo João da Costa e Silva Magalhães pronunciou um bello discurso.

A muzica, á vozes e orgão, desempenhada pelas professoras e educandas, foi executada com mestria.

As dependências do Asylo achavam-se expostos ao publico, que se retirou bem impressionado pela muita ordem e aceio em que tudo encontrou.

Cabem, portanto, merecidos elogios á digna commissão administradora bem como ás directoras e demais pessoal.

A porta tocou a banda de muzica dos bombeiros voluntarios.

**Anniversario natallelo**

Tem o seu anniversario natalicio, no dia de sabbado, o sr. Manoel Joaquim de Sousa, digno escripturario de fazenda.

O nosso cartão de siuceros parabens.

**Festividades**

No dia 23 do corrente realisa-se na igreja da visinha freguezia de S. Pedro de Villa Frescainha uma luzida festividade á imagem do SS. Coração de Jesus, que n'aquelle dia é alli collocada.

E' orador o revd.º Alexandrino Leituga e a muzica do côro é da capella do sr. João Vallongo.

—Na tarde de sexta-feira, pelas 4 horas, principiam no templo da Ordem Terceira, as novenas que precedem a festa que se ha de realizar ali em honra de S. Sebastião.

A muzica a vozes e orgão é do sr. João Vallongo.

—A mesma imagem de S. Sebastião é festejada na proxima quinta-feira, na Collegiada e na capella particular da sr.ª Mendanha.

**Roubo**

Ao sr. Manoel Antonio Gandra, de Barcellinhos, foi ha dias roubado um fato de casimira e 3:000 reis em dinheiro.

A auctoridade investiga.

**Mousinho de Albuquerque**

Visita o Porto no proximo domingo o valente heroe de Chaimite, o major Mousinho de Albuquerque.

O povo da cidade invicta prepara-lhe, como o sabe fazer, uma recepção brilhantissima.

D'esta villa, sabemos, vae muita gente assistir a esses festejos.

**Feira de Prado**

Na proxima quinta-feira realisa-se em Prado a feira annual de gado bovino e cavallar, denominada «Feira de S. Sebastião».

**Crime dos Feitos**

Foram postos em liberdade os individuos presos na cadeia d'esta villa, como supostos cumplices do horrendo crime dos Feitos, de que demos noticia.

A auctoridade não podendo averiguar da sua responsabilidade mandou-os soltar, e assim fica envolvido em um mysterio este monstruoso crime.

**«Diario Illustrado»**

Está por pouco: é já no domingo, 16, que este nosso collega começa a publicar-se todos os dias com 6 paginas, publicando, tambem diariamente, 3 romances, sendo dois illustrados—o famoso e decantado „Recambote“, de Ponson du Terrail, e „Sette Peccados Mortaes“, notavel obra de sã moral, de Eugenio Sue. Isto além do nosso collega alargar todas as suas secções.

Acceta agentes em todas as terras do reino, dando commissão de revenda.

Correspondencia á Empreza Editora—Travessa da Queimada, 35, Lisboa.

**Banzé**

Na noute de domingo houve no Campo da Feira, desordem entre diversos individuos d'esta villa.

Foi effectuada uma prisão.

**Actor Fernandes**

Visitou-nos este sympathico artista, que aqui goza geraes amizades.

Estimamol-o.

**«A Provincia»**

Passa a vender-se todas as noutes no Café Mattos.

Aviso ás pessoas que a desejem.

**Consortio**

Na madrugada de domingo consorciou-se, na igreja da Collegiada, o nosso dileto amigo e director do quinzenario «A Lagrima», sr. Augusto Soucaux, com a sympathica menina d'esta villa, Maria de Jesus.

Appetecemos-lhe uma perenne lua de mel e todas as felicidades de que são dignos tão estimados noivos.

**Escrivão Cardoso**

A este nosso bom amigo foi concedida a licença de 30 dias.

Substitue-o no logar o seu filho, e nosso tambem amigo, Manuel Cardoso.

**Santo Amaro**

A imagem do milagroso Santo Amaro, é festejada no proximo domingo, nas freguezias de Santa Maria do Abbade, Villa Cova, Salvador do Campo e Santa Maria de Gallegos.

Em todas estas festividades ha arraial o muzica.

**Exame**

Fel-o ante-hontem, para solicitador, o sr. Manuel Joaquim Rodrigues Villarinho, perante o Meretissimo Juiz de Direito, ficando plenamente approvedo.

**Fallecimento**

Na freguezia de Barcellinhos falleceu, ha dias, o sr. Faustino de Lima, sogro do sr. Domingos José da Costa Reis.

Pesames.

**COMMUNICADO**

**DECLARAÇÃO**

O abaixo assignado, na qualidade de pae e administrador de sua filha Julieta Candida da Silva, alumna externa do Collegio dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, d'esta villa, declara que todos os trabalhos que a mesma alumna sua filha apresentou na exposição ultimamente feita no referido Collegio foram por ella executados e não por outra pessoa como alguem (segundo lhe consta) quer propalar, tendo por isso ministrado todo o necessario para a effectuação dos mesmos trabalhos

Barcellos, 8 de janeiro de 1898.

Antonio Justiniano da Silva.

**ANNUNCIOS**

**Edital**

**Augusto Casimiro Alves Monteiro, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, vice-presidente da Camara Municipal de Barcellos etc.**

Faço saber que, desde o dia 17 do corrente mez, estão em pagamento, na thesouraria da municipalidade, os juros dos emprestimos de 1888 e 1890, respeitantes ao 2.º semestre

do anno findo, devendo os senhores accionistas solicitar, na secretaria da Camara, as respectivas relações de pagamento,

Barcellos e Paços do Concelho, 8 de janeiro de 1898. (1)

Augusto Casimiro Alves Monteiro.

**«A LAGRIMA»**

Não se publica no proximo domingo este quinzenario, como devia, mas sim no immediato.

**EDITAL**

João José de Abreu do Couto de Amorim Novaes, secretario da Commissão do recenseamento eleitoral d'este concelho de Barcellos, torna publico por este meio que, até o dia 25 do corrente, receberá os documentos e requerimentos a que se referem os n.ºs 2 e 3 do art. 25.º da ultima lei eleitoral.

Barcellos e secretaria da Camara Municipal, 5 de janeiro de 1898. (2)

O Secretario,

João Novaes.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE  
RUA BARBOSA DE FREITAS  
Júlio ao Café Mattos  
IMPRESSÕES  
CARTÕES DE VISITA

**BRANCO E NEGRO**

REVISTA LITTERARIA, SEMANAL ILLUSTRADA MODERNAMENTE E COM DISTINCTA COLLABORAÇÃO

Manda-se vir toda e qualquer obra da casa editora de Antonio Maria Pereira, de Lisboa, onde é editado este semanario.

Assigna-se em Barcellos no estabelecimento de Joaquim Barroso de Mattos & C.ª

Largo da Porta Nova.

**COMPRAM-SE**

A 60 reis os n.ºs 42 e 43 do «Barcellos». Pedimos mesmo a algum amigo que os possa dispensar o favor de os remetter á typographia Barcellense, o que muito agradecemos.

O Administrador.



ATYPOGRAPHIA "BARCELLOS" BARCELLENSE

REGENERADOR

Assignatura

Anno . . . . . 1\$200 réis  
Semestre . . . . . 600 »  
Trimestre . . . . . 300 »  
Avulso . . . . . 40 »  
Para fóra de Barcellos accresce o  
importe das estampilhas.

Publicações

Corpo do jornal . . . . . 40 réis  
Secção de annuncios. . . . . 30 »  
Repetições . . . . . 20 »  
Annuncios annuaes, ajuste especial  
Os srs. assignates têm o abatimen-  
to de 25 por cento.

EDITOR RESPONSÁVEL

JOAQUIM LOPES

Publica-se ás quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulars, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)

LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA  
LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.  
Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga  
**Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes**

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana**  
**Portuguesa**, do Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS



40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos me-  
lhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da mo-  
da, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal  
habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi con-  
tra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satis-  
fazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que  
hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção  
dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

BARCELLOS

Rua de Trás das Freiras

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-fei-  
ras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes  
quantidades de legumes secos e cereaes, como—milho, centeio,  
feijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

N'este bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, alem  
do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fi-  
na das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acredita-  
da Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino  
champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com er-  
vilhas, lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho  
guisado; azeitonas; um sortido de sapatos de ourêlo etc. etc.

PHARMACIA MODERNA

DE  
Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, pro-  
ductos chimicos, mamadeiras, fundas, algalias, agua minero-medi-  
cinaes nacionaes e estrangeiras, etc.  
A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é  
feita pelo proprio proprietario.

38 e 35, Rua Direita—Barcellos

**VARRINOS D'AVEIRO**  
Chegarão, de 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> qualidades  
ao estabelecimento de João Mathias  
à rua Barjona de Freitas.  
Preços convidativos.

Livraria e encadernação

DE

JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito,  
missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para al-  
tares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever,  
por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros  
em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens  
de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o  
recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encader-  
ação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica  
da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes  
como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres  
mgos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontual-  
idade e barateza.

NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

DE

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa  
uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lis-  
boa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a minde, a es-  
pecial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de 16 a ri-  
valisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras  
especies variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosa-  
mente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acom-  
panhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos  
preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flór**, espe-  
cial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720	réis
Café flór 1. <sup>a</sup>	» » 100 e 50	» — » 420 »
Café flór 2. <sup>a</sup>	» » e »	» — » 360 »
Café flór 3. <sup>a</sup>	» » e »	» — » 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **selos do**  
**correio, servidos, antigos e modernos.**